



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EDILLENNY RIBEIRO MACHADO

**MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES DO FAZER DOCENTE**

Arraias, TO

2023

Edillenny Ribeiro Machado

Mediação de leitura literária na Educação Infantil: desafios e possibilidades do fazer docente

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias - Professor Sérgio Jacintho Leonor, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Arraias, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M149m Machado, Edilenny Ribeiro.
Mediação de leitura literária na Educação Infantil: desafios e possibilidades do fazer docente. / Edilenny Ribeiro Machado. – Arraias, TO, 2023.
55 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientadora : Giane Maria da Silva
1. Mediação de leitura literária. 2. Literatura Infantil. 3. Educação Infantil. 4. Práticas docentes. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Edillenny Ribeiro Machado

**Mediação de leitura literária na Educação Infantil: desafios e possibilidades do
fazer docente**

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do
Tocantins – Campus Universitário de
Arraias, Curso de Pedagogia, para
obtenção do título de Pedagoga e
aprovada em sua forma final pela
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da
Silva

Data de aprovação: 06/12/2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **GIANE MARIA DA SILVA**
Data: 06/12/2023 20:14:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Giane Maria da Silva, UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA DEMITE STEPHANI CARVALHO**
Data: 07/12/2023 10:47:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Demite Stephani Carvalho, UFT
Professora Avaliadora 1

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA BARROS SOARES BATISTA**
Data: 09/12/2023 12:30:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Patrícia Barros Soares Batista, CP/UFGM
Professora Avaliadora 2

Dedico este trabalho a todos que fizeram parte da minha trajetória acadêmica. Em especial à minha família, por sempre me incentivar a não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por ter me protegido, me dado forças, saúde, paciência e sabedoria para ultrapassar todas as dificuldades encontradas ao longo do curso.

Aos meus pais, Edval Francisco Machado e Maria de Jesus Ribeiro de Queiroz, que me ensinaram a ter fé e a conviver com todos, com respeito e empatia.

À minha irmã, Edvânia Ribeiro Machado, e à minha sobrinha, Emanuely Ribeiro Moura, que, mesmo de longe, me incentivaram em todos os momentos e não permitiram que eu desistisse.

Ao meu companheiro, Herculis Araujo dos Santos, pela paciência, colaboração e por todas as palavras de incentivo, fazendo com que eu acreditasse em mim mesma.

Aos meus colegas de sala por serem tão unidos, companheiros e por contribuírem com trocas de conhecimentos tão enriquecedoras.

À minha orientadora, profa. Giane Maria da Silva, que é uma grande influenciadora na escolha deste tema, pois foi através de disciplinas ministradas por ela que foi despertado em mim o interesse em pesquisar sobre o assunto. Agradeço pela oportunidade de me orientar neste trabalho e por estar sempre à disposição, me acompanhando pontualmente, dando todo o suporte necessário para a elaboração deste trabalho. Agradeço pelos meses de sua dedicação, compreensão e positividade.

Aos professores do curso de Pedagogia que, através dos seus ensinamentos, permitiram que eu pudesse hoje concluir essa pesquisa, e ainda àqueles professores que acreditaram em meu potencial, me mostrando que eu era capaz de ser melhor do que no dia anterior.

A todos que participaram da pesquisa, pela colaboração e disponibilidade no processo de coleta de dados.

Agradeço ainda às professoras Adriana Demite Stephani Carvalho e Patrícia Barros Soares Batista, por participarem da banca avaliadora deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação.

RESUMO

Esta pesquisa discute como a literatura é essencial para a formação leitora das crianças. Mais do que só ler em sala de aula, o professor precisa se aproximar da literatura, ter prazer em ler e compartilhar a leitura de obras literárias com os pequenos. O objetivo geral desta investigação foi buscar compreender como se efetiva o trabalho com a leitura literária nas salas de aula da Educação Infantil, a partir da mediação de obras selecionadas por professoras da pré-escola que trabalham com crianças com idades entre 4 e 5 anos, no município de Arraias-TO. Especificamente, pretende-se: i) Verificar como são organizados os momentos da leitura literária em turmas da Educação Infantil: onde, como e quando acontece; ii) descrever quais são as estratégias e os procedimentos utilizados pelas professoras durante suas aulas, para favorecer a mediação literária; iii) perceber se é dada à criança a oportunidade de interagir ela mesmo com as obras literárias e como isso ocorre. Para isso, realizamos estudos bibliográficos com autores referência na área de leitura literária, como Brandão (2014), Cademartori (2010, 2014), Candido (1988), Cardoso (2014), Camargo (2014), Cosson (2006), Machado (2014), Paulino (2014), Zilberman (2003) e outros. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza empírica, e a coleta de dados se deu por meio de observações diretas em quatro turmas da Pré-escola e a aplicação de questionários com as professoras dessas turmas. A análise dos resultados apontou a urgência de investimento na formação de professores/as da Educação Infantil para a mediação de leitura literária, afinal, a leitura é um direito de todo cidadão. Os dados apontaram ainda a necessidade de uma biblioteca escolar e de cantinhos de leitura nas salas de aula equipados com bons livros literários, fomentando situações voltadas à apreciação, ao favorecimento da compreensão, a exploração da imaginação e a aprendizagem, a fim de garantir experiências significativas pelas crianças na relação com os livros.

Palavras-chave: Mediação de leitura literária; Literatura Infantil; Educação Infantil; Práticas docentes.

ABSTRACT

This research discusses how literature is essential for children's reading development. More than just reading in the classroom, the teacher needs to get closer to literature, take pleasure in reading and share reading literary works with children. The general objective of this investigation was to understand how work with literary reading is carried out in Early Childhood Education classrooms, based on the mediation of works selected by preschool teachers who work with children aged between 4 and 5 years old, in the municipality of Arraias-TO. Specifically, the aim is to: i) Verify how moments of literary reading are organized in Early Childhood Education classes: where, how and when it takes place; ii) describe the strategies and procedures used by teachers during their classes, to encourage literary mediation; iii) understand whether the child is given the opportunity to interact with literary works themselves and how this occurs. To this end, we carried out bibliographic studies with reference authors in the area of literary reading, such as Brandão (2014), Cademartori (2010, 2014), Candido (1988), Cardoso (2014), Camargo (2014), Cosson (2006), Machado (2014), Paulino (2014), Zilberman (2003) and others. This is a research with a qualitative approach, of an empirical nature, and data collection took place through direct observations in four preschool classes and the application of questionnaires with the teachers of these classes. The analysis of the results highlighted the urgency of investing in the training of Early Childhood Education teachers to mediate literary reading, after all, reading is the right of every citizen. The data also highlighted the need for a school library and reading corners in classrooms equipped with good literary books, encouraging situations aimed at appreciation, promoting understanding, exploring imagination and learning, in order to guarantee meaningful experiences children in their relationship with books.

Keywords: Literary reading mediation; Children's literature; Child education; Teaching practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Relação de monografias defendidas no campus de Arraias e publicizadas no Portal da biblioteca (2005-2022)	11
Figura 1 - Armário onde estão armazenados os livros literários.....	23
Quadro 2 - Perfil das professoras participantes da pesquisa.....	24
Figura 2 - Texto “O pintinho teimoso”.....	28
Figura 3 - Texto “Era uma vez um pato pateta”.....	29
Figura 4 - Capa do livro “Que bicho será que botou o ovo?”.....	30
Figura 5 - Capa do livro “Riki quer um irmãozinho”.....	31
Figura 6 - Capa do livro “Cachinhos de ouro”.....	32
Figura 7 - Capa do livro “Baby Jabuti”.....	33
Figura 8 - Capa do livro “Amor”.....	34
Figura 9 - Capa do livro “Baby Panda”.....	35
Figura 10 - Capa do livro “A festa no céu”.....	36
Figura 11 - Livros lidos pelas crianças.....	37
Figura 12 - Capa do livro “Um elefante se balança...”.....	38
Figura 13 - Livros apresentados pelas crianças.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. DIÁLOGOS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 Literatura infantil: em busca de uma definição	14
2.2 O que é leitura literária?	15
2.3 O direito à literatura, segundo Antonio Candido	16
2.4 Modos de ler na infância	17
2.5 Contar uma história é diferente de ler uma história	17
2.6 Gêneros literários para crianças	18
2.7 Mediação de leitura literária na Educação Infantil	19
2.8 A importância das imagens nos livros de literatura infantil	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Caracterização da pesquisa	22
3.2 Local da pesquisa	22
3.3 Sujeitos e colaboradores	23
3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados	24
4. AS PROFESSORAS E A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA	27
4.1 Práticas de leitura literária nas salas de aula observadas	27
4.1.1 A turma da Professora Moana.....	27
4.1.2 A turma da Professora Cinderela	30
4.1.3 A turma da Professora Tiana.....	33
4.1.4 A turma da Professora Branca de Neve	34
4.2 Práticas de leitura literária e formação leitora: o que dizem as professoras	39
4.2.1 Gosto pela leitura e o que gostam de ler	39
4.2.2 Formação em serviço voltada para a literatura infantil.....	40
4.2.3 Biblioteca escolar ou sala de leitura: onde fica o acervo de obras literárias?	41
4.2.4 O acesso aos livros literários pelas professoras e pelas crianças	41
4.2.5 O incentivo à leitura literária.....	43
4.2.6 Momentos de leitura literária em sala de aula.....	44
4.2.7 Interação das crianças com as obras selecionadas para leitura	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	53
ANEXOS	54

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, defendemos que a literatura é essencial para a formação das crianças. Mais do que só ler em sala de aula, o professor precisa se aproximar da literatura, ter prazer em ler e perceber como a potencialidade de significação dos textos literários contribui para a formação dos seres humanos. Esta pesquisa, portanto, tem como tema a leitura literária na Educação Infantil e as práticas dos/as professores/as em suas salas de aulas tomando a leitura como prazer, como fruição. Nesse sentido, procuramos entender como a leitura literária está presente na escola, tendo o/a professor/a como mediador/a, ou seja, aquele/a que possibilitará o momento de leitura, a discussão sobre as obras lidas e estimulará as crianças a falar, a perguntar sobre os textos lidos com elas e para elas. Dessa forma, esse estudo suscita diversas questões, tais como: como é realizada a mediação literária nas salas de aula da Educação Infantil? Que livros são escolhidos pelos/as professores/as para esse momento? O acesso ao livro, entendido como objeto cultural, é possibilitado? Qual a importância da leitura literária para esses/as profissionais? Durante a mediação, às crianças é dada a oportunidade de falar e perguntar sobre o conteúdo e a forma do livro? Há desdobramentos para além da leitura dos livros?

O objetivo principal desta pesquisa foi buscar compreender como se efetivava o trabalho com a leitura literária nas salas de aula da Educação Infantil, a partir da mediação de obras selecionadas por professoras da pré-escola que trabalham com crianças com idades entre 4 e 5 anos, no município de Arraias-TO. Mais especificamente, pretendia-se: 1. Verificar como eram organizados os momentos da leitura literária em turmas da Educação Infantil: onde, como e quando aconteciam; 2. Descrever quais eram as estratégias e os procedimentos utilizados pelas professoras durante suas aulas, para favorecer a mediação literária; 3. Perceber se era dada às crianças a oportunidade de interagir elas mesmo com as obras literárias e como isso ocorre.

Essa temática surgiu após a realização da disciplina de Literatura Infanto-Juvenil, em 2022, momento em que foi despertada nossa curiosidade e interesse por essa discussão, a fim de saber mais a respeito de como a leitura literária está presente na escola, e se está presente, já que, para muitas crianças é na escola que, muitas vezes, ocorre o primeiro contato com os textos literários.

Além disso, há uma necessidade de mais pesquisas sobre esse tema, especialmente no campus de Arraias, tendo em vista que ao realizarmos uma busca no Portal da Biblioteca UFT¹, mais especificamente no campus de Arraias, no período de 2005 a 2022, localizamos apenas 21 trabalhos de monografia ao pesquisarmos os seguintes termos: literatura infantil, leitura literária e contação de histórias. O Quadro 1, a seguir, apresenta um panorama do resultado dessa pesquisa².

Quadro 1 - Relação de monografias defendidas no campus de Arraias e publicizadas no Portal da biblioteca (2005-2022)

SEQ.	AUTOR/A	ORIENTADOR/A	ANO	TÍTULO
1	Marques, Valdira Evangelista	Alves, Cássia Cristina Fernandes	2005	Ler, interpretar e matematizar: desafios na aprendizagem da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental
2	Oliveira, Cleide Márcia Ferreira	Almeida, Jeane Alves de	2005	Contos de Fadas: fundamental é despertar nas crianças o gosto pela leitura
3	Santos, Anália José dos	Cardoso, Elaine Aires Nunes	2005	O papel dos contos de fadas na formação de crianças leitoras
4	Santos, Giljane Gonçalves dos	Lima, Sandra Maria Faleiros; Carvalho, Adriana Demite Stephani (Co-orientadora)	2005	Literatura infantil: a ideologia dos contos de fadas
5	Soares, Tereza Rodrigues dos Santos	Lima, Sandra Maria Faleiros; Carvalho, Adriana Demite Stephani (Co-orientadora)	2005	Literatura Infantil no processo da construção da leitura
6	Santos, Heloinna Maria Delfino dos	Carvalho, Adriana Demite Stephani	2006	A importância dos contos na formação do educando
7	Vaz, Iamara Teixeira	Carvalho, Adriana Demite Stephani de	2006	A literatura infantil como recurso para a aquisição da linguagem escrita: um estudo na Unidade Escolar Jacy Alves de Barros

¹ No portal da biblioteca constam apenas trabalhos que atendem às normas de publicação exigidas pela biblioteca da UFT. Sendo assim, é possível que haja mais trabalhos defendidos sobre esse tema, mas que não foram publicizados.

² Pesquisa realizada entre abril e maio de 2023. Para mais informações, acesse: <https://sistemas.uft.edu.br/biblioteca/pesquisa/pesquisaavancada.action>

8	Barbosa, Elisete O.	Carvalho, Adriana Demite Stephani	2007	A poesia infantil como motivação para a leitura no 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas de Arraias.
9	Guimarães, Maria das Graças Francisco	Carvalho, Adriana Demite Stephani	2007	A importância das histórias infantis no processo de alfabetização
10	Santos, Neuzeli Serafim dos	Martins, Josenilce Rego Flores	2010	A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: um estudo de caso na Escola Municipal Jadira da Silva Aires em Campos Belos-GO
11	Ribeiro, Danúbia Gomes	Carvalho, Adriana Demite Stephani	2010	A recepção dos contos de fadas
12	Santos, Evanúzia Cardoso dos	Carvalho, Adriana Demite Stephani	2011	Literatura infantil e o livro didático: um estudo em duas escolas públicas em Arraias-TO
13	Matsuse, Sumiko Nishida	Carvalho, Adriana Demite Stephani	2013	A literatura infantil e a construção da identidade da criança
14	Oliveira, Valdete Rodrigues de	Matos, Maria Aparecida de	2014	A leitura infanto-juvenil como viés construtivo da identidade das crianças negras
15	Vieira, Eliana dos Passos	Matos, Maria Aparecida de	2014	A Leitura de obras literárias no processo de letramento em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental
16	Silva, Monica Nunes da	Neiva, Sonia Maria de Sousa Fabrício	2014	Contação de histórias na educação infantil: uma análise na Creche Municipal Castelo Encantado Dona Doninha no município de Combinado-TO
17	Silva, Cathiane Caetano da	Matos, Maria Aparecida de	2014	Experiências de leituras sobre as relações raciais e a cultura africana e afro-brasileira em uma escola pública de Campos Belos - GO
18	Cruz, Tamyres Alves da	Matos, Maria Aparecida de	2014	Há envolvimento das crianças do ensino fundamental na contação das histórias clássicas
19	Santos, Glaucia Monteiro dos	Abreu, Márcia Cristina Barreto Fernandes de	2016	A contação de histórias como instrumento da prática educativa
20	Torres, Juliany Barros de Souza	Gomes, Ivan Dias	2017	A literatura infantil nos anos iniciais: um estudo sobre a prática da leitura na Escola Estadual Diolindo dos Santos Freire em Novo Alegre-TO
21	Almeida, Isabela Ferreira de	Ribeiro, Elisabete da Silveira	2018	A contação de histórias infantis nos anos iniciais na escola do campo multisseriada Elizário José de Barros

O Quadro 1, acima, relaciona 21 trabalhos com os temas “literatura infantil” e “contação de história”. É importante ressaltar que 17 trabalhos foram indicados nos resumos como pesquisa de campo, ou seja, pesquisa feita diretamente em escolas e/ou com professores. Também foi possível verificar nos resumos e nas palavras-chave que apenas quatro pesquisas foram feitas na Educação Infantil e 15 no Ensino Fundamental.

Os primeiros trabalhos publicizados datam de 2005, cinco anos após a criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em 23 de outubro de 2000, e dois anos após sua implantação, em 15 de maio de 2003. O período em que mais ocorreram defesas sobre os termos pesquisados foi nos anos de 2005 e 2014 e em ambos houve cinco monografias publicizadas em cada ano. Os anos de 2011, 2013, 2016, 2017 e 2018 foram os que tiveram menos pesquisas disponibilizadas no repositório da biblioteca do campus, constando apenas um trabalho a cada ano. Os dados, portanto, apenas reforçam a necessidade de mais pesquisas nessa área, especialmente na Educação Infantil, foco desta pesquisa.

Este trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira fazemos a introdução deste trabalho. Na segunda, intitulada "Diálogos sobre leitura literária na Educação Infantil", apresentamos uma definição para literatura infantil e para leitura literária; abordamos o direito à literatura, na perspectiva de Antonio Candido, bem como os modos de ler na infância, contar uma história é diferente de ler uma história, gêneros literários para crianças, mediação de leitura literária na Educação Infantil e a importância das imagens nos livros de literatura infantil. Na terceira seção, intitulada "Procedimentos metodológicos", abordamos a caracterização da pesquisa, o local de realização, sujeitos e colaboradores e os instrumentos e procedimentos da coleta dos dados. Na quarta seção, intitulada "As professoras e a mediação da leitura literária", detalhamos como ocorreu a observação dos momentos de leitura literária em cada sala de aula e discutimos as respostas ao questionário aplicado às professoras. Ao final, trazemos as considerações finais, o apêndice e os anexos.

2. DIÁLOGOS SOBRE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Literatura infantil: em busca de uma definição

Segundo Cademartori (2014), a literatura infantil é um gênero literário voltado para as crianças. Alguns textos são vistos pelos adultos como adequados à leitura infantil e é a partir dessa avaliação que recebem uma classificação de gênero e são incluídas em uma determinada categoria de livros. Para Cademartori (2014), os livros de literatura infantil devem ser propícios à capacidade linguística da criança para interpretar os signos, assim como às suas experiências cotidianas, visto que um livro com grande quantidade de páginas, letras pequenas, com pouco espaçamento e sem ilustração exigiria do leitor um domínio que uma criança pequena não tem. Dessa maneira, Cademartori (2010) enfatiza que:

A tendência atual da produção infantil, no entanto, especialmente em livros para leitores iniciantes, é a valorização dos dois textos, o visual e o verbal, sendo mantida a interação entre eles que estimula múltiplas percepções, possibilitando diversos reconhecimentos e interpretações nas leituras dos textos compostos por diferentes signos. (CADEMARTORI, 2010, p.20)

Nos livros de literatura infantil, portanto, segundo a autora, é necessário valorizar tanto o texto visual quanto o texto verbal, mantendo um diálogo entre ambos. Além disso, os livros para crianças precisam estabelecer uma forma de comunicação que considere a idade do possível leitor, atenda aos seus interesses e respeite as suas capacidades. Os assuntos são expostos de forma a atender às expectativas das crianças e, ao mesmo tempo, superá-las, apresentando algo diferente (CADEMARTORI, 2014).

Para Zilberman (2003),

Como a literatura infantil é uma modalidade de expressão que não conhece limites definidos, torna-se bastante difícil estabelecer suas principais linhas de ação. Ela pode englobar histórias veristas ou fantásticas, miscigenar gente e animais antropomorfizados, simbolizar ou simplificar situações humanas existenciais, misturando até todas estas possibilidades num único texto; deste modo, incorre-se sempre no risco de separar o que está coeso ou aproximar o que é distinto. (ZILBERMAN, 2003, p.176).

Sendo assim, considera-se que o universo da literatura infantil é bastante amplo, abrange várias histórias, tanto reais quanto fictícias, e essa diversidade é o que a torna tão especial, por isso é desejável que todas as pessoas a ela tenham acesso. Segundo Cademartori (2014, p.16), “é desejável que o livro ingresse na sala, nos primeiros anos, como um brinquedo e uma aventura com as palavras, que desperte a curiosidade dos pequenos e os estimule a pensar”.

Sendo assim, a literatura infantil precisa estar presente na sala de aula desde dos primeiros anos da criança na escola, a fim de despertar nela o interesse e a curiosidade pelos textos.

2.2 O que é leitura literária?

De acordo com Paulino (2014), a leitura literária é aquela em que o leitor estabelece uma prática artística, constituindo uma interação prazerosa entre o leitor e o texto lido. Esta relação entre ambos faz despertar a imaginação e torna-se algo divertido em que o leitor tem a liberdade principalmente de expressar opiniões, não sendo algo cansativo e/ou obrigatório.

Nas sociedades que não possuem a escrita as pessoas transmitem “textos literários orais, através de brincadeiras com sons das palavras, contações de histórias, além das criações de imagens desenhadas e esculpidas” (PAULINO, 2014, n.p.). Atualmente, essa prática ocorre independente de circular a escrita ou não, proporcionando uma interação maior entre o leitor e o texto.

Os primeiros livros destinados à leitura literária infantil foram produzidos no final do século XVII e no decorrer do XVIII, por pedagogos e professoras, com forte propósito educativo. Antes disso, a criança não era percebida na sociedade, e neste sentido adultos e crianças compartilhavam dos mesmos acontecimentos. Na Idade Moderna é que começou uma atenção especial para com as crianças, pois ocorreu a necessidade de uma nova percepção de família e logo a escola foi responsável por inserir a cultura literária, conforme apontou Zilberman (2003).

Nos dias atuais, a leitura literária precisa ser inserida desde cedo na vida das crianças, e a escola ainda continua sendo um ótimo lugar para essa introdução, mas de modo divertido, prazeroso, atendendo às particularidades dos pequenos leitores. Cademartori (2010) destaca que a criança que tem o hábito de ler normalmente escreve melhor e possui um grande conjunto de informações.

Desde muito cedo as crianças têm acesso aos meios eletrônicos e encontram na internet, facilmente, as informações de que precisam. Segundo Cademartori (2010, p.11), “[...] a presença dos meios eletrônicos é avassaladora, precisamos reconhecer que a literatura infantil só entrará na vida da criança por uma fenda, nunca pela porta principal”. Dessa forma, esses meios influenciam a vida da criança, mas um não limita a potencialidade do outro. Assim, a existência da tecnologia não justifica a falta da leitura na vida das crianças, é necessário que as crianças aprendam diferentes estratégias de leitura para que se tornem leitores proficientes.

2.3 O direito à literatura, segundo Antonio Candido

Para Candido (1988, p.174), literatura é definida como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”.

A literatura se apresenta então como uma manifestação universal de todos os indivíduos, em todas as épocas. Desse modo, não deveria existir uma pessoa capaz de viver sem a literatura, pois até mesmo sonhar é uma forma de se entregar ao universo fabulado. A literatura é um direito básico do ser humano e tem função humanizadora, segundo o autor. Trata-se de um processo ao qual o indivíduo é capaz de ser reflexivo, obter saberes, manter uma boa relação com o próximo, possuir um afinamento das emoções, solucionar os problemas da vida, compreender a complexidade do mundo e dos seres, preservar o humor e ter senso de beleza (CANDIDO, 1988).

O referido autor ainda relaciona a literatura com os direitos humanos em dois ângulos diferentes: primeiramente, como uma necessidade universal, em que dar forma aos sentimentos e a personalidade, contribui com a visão de mundo, organiza o ser humano, liberta-o do caos e assim sendo, nos humaniza. No segundo ângulo é que a literatura pode ser entendida como uma forma de expor, pelo fato de restringir ou negar os direitos, como a pobreza, a servidão e a mutilação espiritual (CANDIDO, 1988).

Ainda na década de 1980, Candido já apontava que os indivíduos devem ter acesso a todos os níveis de literatura e “para que a literatura chamada erudita deixe de ser privilégio de pequenos grupos, é preciso que a organização da sociedade seja feita de maneira a garantir uma distribuição equitativa dos bens” (p.186). Neste sentido, isso só será possível em uma sociedade justa e igualitária; a literatura, qualquer que seja a sua composição, de gênero ou forma, pertencerá aos direitos de todos os seres e alcançará todos os setores e classes.

No Brasil, não há uma sociedade igualitária no que se refere à leitura literária. Registra-se, nesse sentido, a falta de acesso e de oportunidades para aqueles indivíduos que só têm acesso aos níveis populares; mas é necessário que esses sujeitos também aproveitem dos saberes eruditos, conforme ressaltou Candido (1988).

Destaca-se ainda que “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 1988, p.191). Ou seja, a literatura é direito de todos os seres humanos e este não pode ser negado a ninguém e em nenhum contexto.

2.4 Modos de ler na infância

Brandão (2014) destaca que os modos de ler na infância aconteciam bem antes da alfabetização e da escrita e que podem variar conforme o ambiente e a estrutura dos textos a serem lidos. Os propósitos da criança no que se refere ao texto que obtém para ler, seja ele para se divertir, obter informação, conhecer a forma que funciona ou se comunicar, envolve antecipação da informação que espera encontrar no texto ou uma predição do assunto, envolve ainda a comparação, o levantamento de hipóteses, a dedução com base nos dados disponibilizados e outras estratégias.

Além disso, na construção dos espaços de leitura para a criança como, por exemplo uma bebeteca³, precisam ser consideradas as diversas posturas assumidas pela criança durante a leitura, pois configura-se como um espaço para que a criança se movimente, fique em pé, deitada ou sentada. Dessa forma, a leitura literária poderá ser mediada, autônoma, compartilhada, individual ou coletiva. Esses aspectos citados são de extrema importância para que o leitor criança se sinta à vontade e tenha uma leitura prazerosa, conforme Brandão (2014).

A leitura literária, no entanto, pode perder o encanto pelas crianças quando é utilizada de forma pragmática, com objetivos apenas conteudistas. Atualmente, conforme Zilberman (2003, p.16), “[...] a literatura infantil permanece como colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objeto didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança”. Nesse sentido, a literatura infantil precisa atender às preferências da criança, não a do professor, e, acima de tudo, não impor um conteúdo, pois se a criança não se sentir atraída pelo cenário apresentado, pode acabar perdendo o interesse pela literatura e assim reduzir o seu gosto pela leitura.

2.5 Contar uma história é diferente de ler uma história

A arte de contar histórias é uma habilidade que pode ser adquirida por qualquer pessoa que goste de narrativas, que queira se conectar com elas e que tenha voz e memória. As histórias são passadas de geração em geração, e vão sendo recriadas a cada vez que são contadas. O contador de histórias cria concepções que influenciam no despertar das sensações e dos estímulos dos sentidos, como paladar, audição, tato, visão e olfato do ouvinte. Dessa maneira, a história que está sendo apresentada será repleta de emoções e de informações significativas,

³ O termo bebeteca refere-se a um ambiente de biblioteca especializado no atendimento à primeira infância, com crianças até os seis anos de idade. (BAPTISTA, 2014, n.p.)

como gestos, ritmo, entonação, expressão facial, silêncio, entre outros, informações estas que permitem um contato direto com o público e também envolvem improvisação e interpretação, conforme aponta Grossi (2014).

Contar história não é a mesma coisa que ler uma história. Segundo Grossi (2014), contar história é reelaborar a narrativa junto com o seu público e assim o contador vai conservando algumas partes da história, modificando outras, conforme a interação com os ouvintes. Ler uma história, portanto, é diferente; é ceder sua voz à narrativa, conservando a estrutura linguística do texto, assim como o vocabulário do/a autor/a.

A contação de histórias pode ser realizada de diversas formas e em diferentes ambientes e essa prática na escola é de grande relevância, pois é uma forma de despertar o interesse dos educandos e também de estimular o desejo pela leitura literária. Como aborda Zilberman (2003, p.16), “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desentendida sua utilidade”. Portanto, a leitura e a contação de histórias contribuem de forma significativa, principalmente na primeira infância, pois muitas vezes é nesta faixa etária que começa o gosto pela leitura literária e essa experiência colabora para que continue o interesse pela literatura no decorrer da vida.

2.6 Gêneros literários para crianças

Conforme Machado (2014, n.p.), "a linguagem focalizada sob a perspectiva dos gêneros textuais se apresenta como matéria suscetível a classificações." Sendo assim, textos e discursos podem ser apontados conforme a utilidade e as funções que eles adquirem nas situações comunicativas. Os elementos que levam a reconhecer um gênero textual originam-se de práticas compartilhadas social e historicamente.

Ainda de acordo com Machado (2014), a literatura infantil publicada atualmente para crianças tem como base diversas fontes da tradição literária que são renovadas de maneira criativa a cada nova geração de leitores, por isso é fundamental identificá-las. Algumas formas de se identificar e que carregam uma história, são os contos de fadas, contos maravilhosos, contos da Mamãe Gansa e os contos da Carochinha. Abordar sobre gênero literário presume uma comunicação com a tradição e com formas orais e escritas do texto literário elaborado para crianças de diversas gerações. Para Zilberman (2003):

[...] não se pode escamotear a circunstância de que a fantasia é um importante subsídio para a compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa as lacunas que necessariamente se tem durante a infância, devido ao seu desconhecimento do real;

ajuda-o a ordenar suas novas experiências, frequentemente fornecidas pelos próprios livros. (ZILBERMAN, 2003, p.49).

Por muito tempo a literatura infantil foi tomada como um “gênero”, ocultando a diversidade de gêneros que a constituía, conforme nos ensina Machado (2014). Vale apontar o conjunto de gêneros literários que se encontra na literatura infantil, como fábulas, poemas, contos, lendas, entre outros. Atualmente, podem ser encontrados também a poesia e as narrativas para crianças.

Durante a atualização das histórias infantis, é possível notar alterações e restrições que refletem as concepções predominantes sobre a infância em diferentes épocas. Zilberman (2003) destaca que:

Abrangendo tudo o que é produzido para pessoas de até mais ou menos doze anos, a literatura infantil deve ir se modificando à medida que evolui a criança, até perdê-la por completo, fenômeno paralelamente vivenciado pelo próprio leitor, que vai aos poucos se afastando do produto a ele oferecido. Essa índole passageira do gênero determina sua temporalidade, o que se relaciona, de um lado, com a condição de seu recebedor e, de outro, com a própria natureza histórica da faixa etária a que se destina. (ZILBERMAN, 2003, p.66)

Desse modo, a autora nos alerta que é preciso revisar o que está sendo oferecido e se está atendendo às expectativas da criança, pois seu gosto literário se transforma à medida que cresce e se torna mais madura, e a literatura precisa acompanhar essa evolução para continuar a cativá-la.

Os gêneros da literatura infantil são marcados pelo equilíbrio entre imagens visuais e o texto verbal. Essa configuração específica estabelece formas de leitura que consideram os efeitos produzidos pela combinação de ambos, sendo necessário contar com a compreensão de elementos como “a cor, as formas, os traços da composição visual, tomados como componentes das escolhas de estilo que dividem as páginas com os textos verbais” (MACHADO, 2014, n.p.). Sendo assim, nos livros para crianças é importante que as ilustrações e o texto verbal tenham uma comunicação e, para além disso, levar em consideração a percepção de elementos como a tonalidade, as figuras e os detalhes da organização visual, como nos orienta a autora.

2.7 Mediação de leitura literária na Educação Infantil

A mediação literária na Educação Infantil, é estar entre o livro de literatura infantil e a criança, conforme Cardoso (2014). Este termo se desdobra em aspectos como: a seleção do texto, a exibição, o propósito de cada leitura e seus desenvolvimentos para além da leitura em

si. Arruda *et al* ([s.d], p.1) apontam que “uma das características do perfil do mediador é ser um leitor ativo”. Assim, na função de mediador, o professor precisa ser um ávido leitor e não apenas alguém que defende que a leitura é algo necessário na vida dos pequenos leitores.

A mediação literária pode se estabelecer como um elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os livros de literatura infantil auxiliam na reflexão, na elaboração de conceitos, na vivência e na resolução de problemas. Quando esses livros são explorados devidamente, eles passam a ser estímulo no qual a criança tem a oportunidade de questionar sobre o conteúdo e sobre a forma do texto. Quando a mediação é feita por alguém que tem uma experiência maior, ela pode proporcionar o diálogo das crianças com as diversas interpretações apresentadas por um texto, assim aborda Cardoso (2014).

Conforme explicita Cademartori (2014),

A mediação do professor é decisiva na relação que a criança irá estabelecer com a literatura infantil, pois a ele cabe escolher o livro, promover sua leitura e conversar a respeito na sala de aula. Também será tarefa sua ensinar a criança a manipular o livro como objeto e descobrir nele o que só com a visão e a manipulação é possível descobrir. (CADEMARTORI, 2014, n.p.)

Nesta perspectiva, a mediação do professor é de suma importância, pois vai desde a escolha do texto até a sua interpretação, auxiliando no encaminhamento para uma leitura sem a mediação. Cardoso (2014) enfatiza que quando se tem clareza do "por que ler" e de "como ler" o texto, é possível trabalhar, por exemplo, a impressão, o tamanho, a escolha dos textos, os personagens, o tipo de narrador, o vocabulário, os marcadores temporais, entre outras características.

A mediação literária na Educação Infantil, portanto, como defende a autora, não é somente ler para que as crianças tenham contato com o livro. Nas palavras de Cardoso (2014, n.p) a mediação "ultrapassa a ação estrita de ler para que as crianças se relacionem com livros e se coloca, portanto, como desafio, dar visibilidade à linguagem a fim de introduzi-las no universo letrado desde a primeira infância".

2.8 A importância das imagens nos livros de literatura infantil

Segundo Camargo (2014), ilustração é uma imagem que complementa um texto. Essa imagem pode abranger vários aspectos, como repetir a forma visual de um objeto, demonstrar uma ligação de causa e efeito e ter significados comuns, marcados culturalmente. Para o autor, a ilustração pode:

Representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, chamar atenção para sua configuração visual ou seu suporte, para a linguagem visual, incentivar o jogo, procurar interferir no comportamento, nos valores e nas atitudes do observador, além de pontuar o texto que acompanha, isto é destacar seu início e seu fim, ou chamar atenção para elementos do texto. (CAMARGO, 2014, n.p)

Assim, a ilustração tem várias utilidades e também grande relevância nos livros de literatura infantil. Conforme Camargo (2014), na literatura infantil é possível encontrar o livro ilustrado, em que as ilustrações caracterizam o texto; o livro de imagem, em que quase todo o livro é de imagens, contendo algumas partes escritas como, por exemplo, o título; e o livro verbal-visual, que são narrados pelos dois, tanto pelo texto, quanto pelas ilustrações. Segundo Cademartori (2014, n.p.), “a literatura infantil apresenta diversas modalidades de processos verbais e visuais. As melhores obras são aquelas que respeitam seu público, permitindo ao leitor infantil possibilidades amplas de dar sentido ao que lê”. Dessa maneira, acredita-se que na literatura infantil é preciso levar em consideração a faixa etária das crianças, atendendo aos seus interesses e respeitando as suas capacidades.

Qualquer livro infantil ilustrado pode ser lido como um texto híbrido, verbal-visual, em que combina texto e imagens, criando um diálogo entre esses elementos, conforme Camargo (2014). Neste diálogo podem ocorrer concordâncias dos sentidos quando a ilustração tem o mesmo sentido do texto e a contradição, quando o texto se refere a uma coisa e a ilustração a outra, mas essa contradição não significa erro. Sendo assim, nos livros de literatura infantil, é importante que o leitor perceba a relação entre texto e ilustrações, de forma que um complemente o outro e enriqueça a leitura (CAMARGO, 2014).

Para Zilberman (2003),

O contato com a literatura infantil se faz inicialmente por seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. Essa introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se em geral como o derradeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo à obra literária. Contudo, tão logo ela se instala no domínio cognitivo de um ser humano, converte-o num leitor, isto é, modifica sua condição. Portanto, é a posse dos códigos de leitura que muda o *status* da criança e integra-a num universo maior de signos, o que nem a simples audição, nem o deciframento das imagens visuais permitiam. (ZILBERMAN, 2003, p.170)

Nesta perspectiva, a ilustração configura-se como elemento essencial nos livros infantis, pois quando a criança está iniciando no mundo da leitura, a partir das ilustrações que ela vai acompanhando o que está sendo narrado e vai recriando as histórias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, empírica, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de campo, com observações e aplicação de questionário. Trata-se de uma abordagem qualitativa, pois, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2010, p.21) esse tipo de pesquisa “responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, na Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com todos os materiais estudados sobre o assunto. Assim, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183).

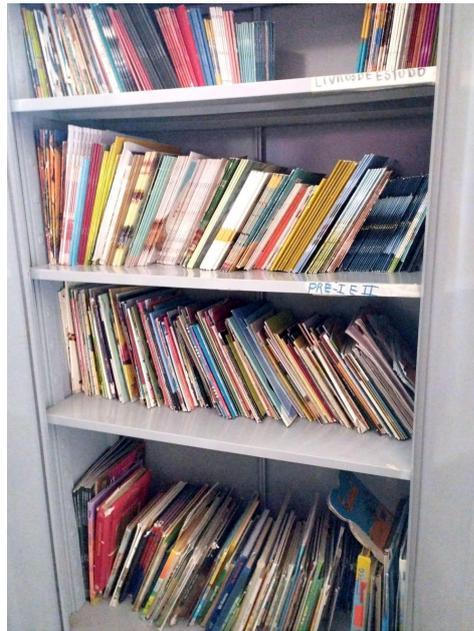
Ainda conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo é uma técnica utilizada com o objetivo de obter dados ou adquirir conhecimentos sobre um problema específico, com o intuito de encontrar uma solução, ou, ainda, com a finalidade de deparar com novos fenômenos ou relações entre eles. Assim, a pesquisa de campo baseia-se na observação de dados e acontecimentos que ocorrem espontaneamente, seguida pela coleta de dados a eles relativos e no registro de fatores que se pressupõem pertinentes para analisá-los.

3.2 Local da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública de Educação Infantil, no município de Arraias-TO, que atende o público da creche e da pré-escola. A creche atende o berçário II (crianças acima de 1 ano), maternal I (2 anos) e maternal II (3 anos). Já na pré-escola, atende turmas do Pré I (4 anos) e do Pré II (5 anos). Os turnos de funcionamento são matutino, das 07:30h às 11:30h, e vespertino, das 13:00h às 17:00h. A escola conta com quinze turmas, sendo sete de creche e oito de pré-escola, em período parcial, com 286 crianças matriculadas em 2023, segundo informações da instituição.

A escola não possui uma biblioteca escolar. Ela conta apenas com um pequeno espaço, de caráter multiuso, com materiais pedagógicos diversos armazenados em prateleiras, como jogos e artigos de papelaria, e também alguns livros literários organizados em um armário, junto com outros livros e materiais variados.

Figura 1 - Armário onde estão armazenados os livros literários



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

A Figura 1, acima, mostra o local de armazenamento dos livros na escola. Os livros foram organizados em pé; o armário é alto e pequeno, tornando-se pouco adequado para o acesso das crianças. Esse tipo de organização, infelizmente, restringe o acesso aos livros apenas aos adultos, não convida à leitura, pelas crianças, e os livros não estão expostos de forma a facilitar a escolha pelos pequenos, como a exposição pela capa, por exemplo. Além disso, as crianças não têm acesso a esse local, apenas os funcionários da escola têm contato direto com esse espaço e, principalmente, com os livros literários que se encontram armazenados nele.

3.3 Sujeitos e colaboradores

Em termos específicos, o foco dessa pesquisa foi acompanhar o trabalho de quatro professoras da Pré-escola que atendiam crianças com faixa etária entre quatro a cinco anos de idade, no turno vespertino, a fim de observar como faziam a mediação literária. Para cada uma dessas professoras foi apresentado e discutido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (ANEXO B). O Quadro 2, a seguir, apresenta o perfil de cada uma delas.

Quadro 2 - Perfil das professoras participantes da pesquisa

Professora	Idade	Formação (curso superior) / ano de conclusão	Pós-graduação (curso e ano de conclusão)	Tempo de experiência a como docente na Educação Infantil	Tempo de trabalho na escola pesquisada	Idade das crianças para as quais leciona atualmente	Número aproximado de crianças, por turma
Branca de Neve	49 anos	Pedagogia/ 2007	Educação Infantil/ 2010	22 anos	18 anos	5 anos	15 alunos
Cinderela	31 anos	Pedagogia/ 2014	Educação Infantil/ 2018	10 anos	10 anos	3 e 4 anos	15 alunos
Moana	49 anos	Pedagogia/ 2019	-	24 anos	1 ano	4 anos	18 alunos
Tiana	46 anos	Pedagogia/ 2007	Educação Infantil/ 2015	20 anos	18 anos	5 anos	16 alunos

Fonte: elaborado pela pesquisadora (MACHADO, 2023).

Conforme dados apresentados no Quadro 2, todas as docentes são do sexo feminino, com formação inicial em Pedagogia. Apenas uma professora ainda não possui pós-graduação e três se especializaram em Educação Infantil. Todas têm muita experiência docente (entre 10 e 24 anos) na Educação Infantil, três trabalham há 10 anos ou mais na escola, e apenas uma é recente na instituição.

3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Para a coleta de dados, foi feita a observação da escola e das aulas de quatro professoras. Para Lakatos e Marconi (2003, p.190), “a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Ao longo das observações, foram feitas anotações no diário de campo. Segundo Gil (2008):

O registro da observação simples se faz geralmente mediante diários ou cadernos de notas. O momento mais adequado para o registro é, indiscutivelmente, o da própria ocorrência do fenômeno. Entretanto, em muitas situações é inconveniente tomar notas no local, pois com isso elementos significativos da situação podem ser perdidos pelo pesquisador, e a naturalidade da observação pode ser perturbada pela desconfiança

das pessoas observadas. Por essa razão, é conveniente que o pesquisador seja dotado de boa memória e que se valha dos recursos mnemônicos disponíveis para melhorar seu desempenho. (GIL, 2008, p.103)

O diário foi utilizado com o intuito de registrar algumas informações como, por exemplo, como a literatura infantil está presente nas aulas, e se está presente; como são escolhidos os textos literários; como as crianças reagem a essas leituras literárias; quanto tempo é dedicado à leitura literária e como ocorre a mediação literária na educação infantil. Ao final da observação das aulas, inicialmente, propusemos a realização de entrevistas do tipo semiestruturado com as professoras, e estas seriam gravadas e transcritas posteriormente. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a entrevista

é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195).

Ainda durante o período de observação, no momento de discussão sobre o agendamento das entrevistas, as professoras perguntaram se o instrumento poderia ser substituído por um questionário, pois mudaram de ideia e já não se sentiam à vontade com a entrevista; além disso, apontaram que gostariam de um tempo maior para formular as respostas. Tentamos negociar, mas não obtivemos sucesso e assim respeitamos o pedido das professoras e substituímos as entrevistas pelos questionários. Avaliamos que a troca da entrevista pelo questionário não foi muito produtiva, pois impossibilitou o esclarecimento de alguns pontos, bem como o aprofundamento de discussões que, certamente, a entrevista possibilitaria.

3.4.1 Categorias de análise

Nessa pesquisa sobre mediação da leitura literária na Educação Infantil, as categorias de análise foram delineadas a partir das observações das práticas de leitura em turmas de pré-escola, junto com as respostas obtidas por meio do questionário aplicado às professoras. Nesse sentido, as cinco categorias foram estabelecidas da seguinte forma:

- I. Perfil e formação das professoras: Investigou-se o perfil das professoras quanto ao hábito de leitura, participação em formações específicas e suas próprias práticas de leitura, visando entender como essa formação influenciava na mediação (idade, sexo, formação acadêmica - graduação e pós-graduação -, ano de conclusão dos estudos, tempo de experiência na carreira docente e na Educação Infantil, tempo de trabalho na escola, faixa etária das crianças com as quais atuam).

- II. Hábitos de leitura e formação continuada: Interesse pessoal pela leitura, preferências de leitura, participação em cursos ou formações voltadas para o trabalho com livros literários na Educação Infantil.
- III. Recursos e ambientes de leitura na escola: Disponibilidade de biblioteca ou sala de leitura na escola, acessibilidade aos textos literários utilizados em aula. Investigou-se o acesso a obras literárias significativas e a presença de espaços adequados para a leitura no ambiente escolar.
- IV. Mediação e práticas de leitura: Objetivos da mediação literária, organização desses momentos na turma, frequência, critérios e seleção das obras lidas para e com as crianças. Analisou-se a forma como as professoras conduziam as atividades de leitura, explorando o diálogo, a reflexão, e estimulando a imaginação das crianças durante a leitura. Analisou-se ainda a maneira como os momentos de leitura eram incorporados à rotina, se eram tratados como atividades corriqueiras ou explorados de forma a maximizar o potencial desses momentos para as crianças.
- V. Incentivo à leitura e interação das crianças: Estratégias de incentivo à leitura das crianças na sala de aula e em casa, interação das crianças com as obras selecionadas para a mediação, descrição dos modos como essa interação acontecia. Observou-se como as crianças interagiam com as obras selecionadas para leitura, se havia participação ativa delas no processo e como isso afetava o interesse pela leitura.

4. AS PROFESSORAS E A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

4.1 Práticas de leitura literária nas salas de aula observadas

Entre os meses de agosto a setembro de 2023, iniciamos as negociações para a entrada em campo e as observações em salas de aula. As observações foram feitas ao longo de três semanas, no período da tarde, com quatro professoras. As professoras tinham horários garantidos pela escola para planejarem juntas, seguindo um modelo de plano de aula orientado pela instituição, e os momentos de leitura, de acordo com o planejado, aconteciam todos os dias, no momento de acolhida das crianças, no início da aula.

Durante os dias de observação, uma das professoras precisou se ausentar, e a partir disso, observamos o momento de leitura literária organizado pela professora substituta. Dessa forma, foram três dias de observação em uma sala de aula e nas demais foram dois dias de observação em cada sala, especialmente nos momentos de mediação da leitura literária. A definição dos dias de observação em cada turma ficou a critério das professoras, em conversa prévia para a organização da nossa entrada em campo.

Ao finalizarmos as observações das turmas, providenciamos e entregamos o questionário para as professoras, garantindo um tempo para responderem, como haviam solicitado. Vale ressaltar que a avaliação que fizemos sobre a troca do instrumento trouxe limitações para a análise e discussão dos dados, pois algumas respostas fornecidas foram evasivas, o que não nos permitiu apreender certas coisas que as professoras realmente quiseram dizer ou mesmo a fazer novas perguntas, o que seria possibilitado pela conversa face a face.

Destaca-se que as respostas das professoras foram tratadas de forma anônima e confidencial, a fim de garantir a ética na pesquisa. Neste sentido, para preservar a identidade do grupo, cada professora recebeu o nome de uma personagem de histórias infantis, livre escolha desta pesquisadora. As personagens escolhidas foram as princesas Branca de Neve, Cinderela, Moana e Tiana.

4.1.1 A turma da Professora Moana

Em 28/08/2023, segunda-feira, fizemos a observação da turma do Pré I. O momento de leitura teve início às 13:50h e terminou às 14:30h, aconteceu na sala de aula e contou com 18 crianças presentes, sentadas cada uma em carteiras individuais e estas organizadas em filas, uma atrás da outra. Nesse dia, a história foi “O pintinho teimoso”, destacado a seguir como Figura 2, texto retirado da internet e inserido no plano de aula semanal. Somente a professora teve acesso ao texto.

Figura 2 - Texto “O pintinho teimoso”

O PINTINHO TEIMOSO

Era uma vez... Bento, um pintinho muito esperto e também muito teimoso. Certo dia, ele estava passeando perto do lago e viu dona pata com seus patinhos atravessar o lago. Ele logo pensou “se esses danados podem atravessar o lago, eu também posso, sou mais esperto que eles!” Como ele era astuto, não pensou duas vezes, saiu correndo em direção ao lago, quando ia caindo dentro, freou os pés no chão e se lembrou dos conselhos de sua mãe: “Bento, nunca entre no lago, pois você pode se afogar.” Ele não deu a mínima importância para o que sua mãe havia lhe alertado, desobedeceu e pulou na água. A água estava muito fria. Suas penas molharam, deixando seu corpo mais pesado ainda. O bicho arregalou os olhos quando percebeu que estava afundando e que não sabia nadar como um patinho. Não teve escolhas, começou a gritar por ajuda: - Socorro! Socorro! Por favor, venha me salvar, estou me afogando! Sua casa era um pouco distante e não dava pra mããe galinha ouvir seus gritos. Coitado desse pintinho. E agora, como essa história vai terminar?




Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Antes de começar a ler para as crianças, a professora perguntou quem já tinha escutado a história do patinho feio e disse que dessa vez seria a história do pintinho teimoso. Em seguida, destacou que iria ler duas vezes, para eles prestarem bastante atenção, pois depois da leitura iriam ilustrar a história. Durante a leitura, a professora fez algumas perguntas à turma e as crianças responderam. Vejamos:

Profa. Moana: O que é uma pessoa teimosa?
 Crianças: desobediente; que não obedece; que faz coisa feia.
 Profa. Moana: Como se chama o pintinho?
 Crianças: Bento.
 Profa. Moana: O que o pintinho viu?
 Crianças: os patinhos
 Profa. Moana: O corpo do pintinho estava coberto de quê?
 Crianças: de pena
 Profa. Moana: Por que o pintinho estava se afogando?
 Crianças: porque desobedeceu a mãe
 Profa. Moana: Como vocês acham que a história termina?
 Crianças: O pintinho morreu; alguém salvou ele.

Como podemos perceber nas perguntas, a professora não fez nenhuma pergunta que a história já não tivesse respondido, apenas reforçou as ideias e o entendimento do texto. Acredita-se que essa forma de organização carece de perguntas que vão para além do texto, para estimular a imaginação e a reflexão sobre assuntos que estão nas entrelinhas do texto.

Após a leitura do texto, a professora reforçou que eles iriam ilustrar a história. Perguntou o que significava ilustrar e as crianças disseram que era desenhar. Ela deu sugestões do que as crianças poderiam desenhar, entregou folhas de papel sulfite brancas e depois disse que quem tinha terminado o desenho poderia pintá-lo.

A atividade do desenho foi feita com cada um em sua cadeira, sem interações com os coleguinhas. As crianças que não tinham lápis de cor podiam pegar os lápis dentro de uma caixa que estava disponível na sala de aula. Ao final da atividade, os desenhos foram recolhidos pela professora e, segundo ela, seriam guardados em um armário em um ambiente reservado que tem dentro da sala de aula.

Em 29/08/2023, terça-feira, continuamos a observação do momento de leitura na turma do Pré I. O momento teve início às 13:30h e terminou às 14:40h, aconteceu na sala de aula com 18 crianças presentes, em carteiras individuais organizadas em filas.

A história lida foi “Era uma vez um pato pateta”, destacado a seguir como Figura 3, texto retirado da internet e colocado no plano de aula semanal. Novamente somente a professora teve acesso ao texto.

Figura 3 - Texto “Era uma vez um pato pateta”

Texto ERA UMA VEZ UM PATO PATETA, de Elisângela Terra



Era uma vez um pato que vivia no sítio do vovô Artur.

Esse pato era um pato pateta. Ele vivia aprontando e sempre se envolvia em confusão.

Se o pato pateta via a galinha Manuelina, logo corria atrás da coitada. Ele não dava sossego para Manuelina conversar com as outras galinhas, então, ela vivia se escondendo daquele pato chato.

O cavalo que já estava por conta com tanta atrapalhada do pato jurou que um dia ia dar um belo coice nele. E foi o que aconteceu no dia que o pateta bateu no marreco, ele levou um escorregão e caiu no pé do cavalo. Ah, pobrezinho do pato! Foi um coice daqueles. Todos os animais comentaram o acontecido, mas ninguém defendia o pato pateta.

Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

A professora falou o título do texto, destacou que iria lê-lo duas vezes e que era para as crianças prestarem bastante atenção, para que, quando chegassem em casa, contassem a história

para a família. Deste modo, antes de começar a ler, lembrou a história do dia anterior e disse que dessa vez seria a história do pato pateta. E assim leu a história fazendo perguntas. Seguem algumas perguntas feita pela professora e as respostas das crianças:

Profa Moana: Onde o pato vivia?
 Crianças: No sítio do vô Arthur
 Profa Moana: O que significa sítio?
 Crianças: fazenda
 Profa Moana: Porque pateta?
 Crianças: vivia em confusão
 Profa Moana: O que é confusão?
 Crianças: briga
 Profa Moana: O que ele vivia fazendo?
 Crianças: correndo atrás da galinha
 Profa Moana: O que aconteceu com o pato?
 Crianças: levou um coice do cavalo

Como podemos perceber nas perguntas, a professora segue o procedimento da leitura do dia anterior, somente reforçando as ideias e o entendimento do texto. Após a leitura do texto, a professora recomendou que eles contassem a história em casa.

4.1.2 A turma da Professora Cinderela

Em 30/08/2023, quarta-feira, fizemos a observação na segunda turma do Pré I. O momento de leitura teve início às 13:20h e terminou às 13:40h, aconteceu na sala de aula, com 10 crianças presentes, em carteiras individuais organizadas em filas.

O livro lido foi “Que bicho será que botou o ovo”, do escritor Ângelo Machado.

Figura 4 - Capa do livro “Que bicho será que botou o ovo?”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Antes de começar a ler, a professora disse “hora da história?” e as crianças completaram: “cabeça baixa e silêncio”. Posteriormente, começou a ler, mudando o tom de voz e mostrando

as imagens do livro para as crianças. Convém destacar que a professora destacou o nome do autor do livro para as crianças. Durante a leitura, a professora faz perguntas como:

Profa Cinderela: Quem bota ovo?
 Crianças: Galinha
 Profa Cinderela: Quem vocês acham que botou o ovo na história?
 Crianças: galinha
 Profa Cinderela: Coelho bota ovo?
 Crianças: Não, já nasce os filhotes prontos
 Profa Cinderela: O que aconteceu na história?
 Crianças: O jacaré que botou o ovo

Após a leitura, a professora entrou em um ambiente reservado que tem dentro da sala de aula, um cômodo fechado, como se fosse um depósito, a qual não chegamos a conhecer, e pegou alguns livros literários diversos para as crianças fazerem a leitura. O momento da leitura aconteceu com cada criança em sua carteira e estas organizadas em filas.

Em seguida, a professora escolheu uma criança para contar uma história para os colegas. A criança levantou e foi para a frente da sala de aula e os colegas continuaram sentados, cada um na sua cadeira. A história contada foi “Riki quer um irmãozinho”, destacado a seguir como Figura 5. A criança descreveu as imagens do livro e pediu para os colegas prestarem bastante atenção.

Figura 5 - Capa do livro “ Riki quer um irmãozinho”



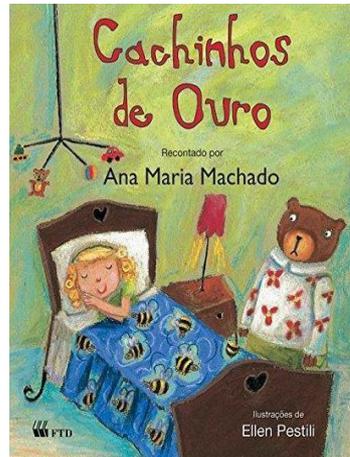
Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

A professora comentou que como estava frio o momento da leitura foi cada um na sua cadeira, mas quando não está frio deixa-os livres para sentarem ou deitarem no chão durante o momento que estão lendo o livro.

Em 31/08/2023, quinta-feira, continuamos a observação da turma do Pré I. O momento de leitura teve início às 13:25h e terminou às 13:35h, aconteceu na sala de aula, com 15 crianças presentes, em carteiras individuais organizadas em filas.

O livro lido foi “Cachinhos de ouro” da escritora Ana Maria Machado, destacado a seguir:

Figura 6 - Capa do livro “Cachinhos de ouro”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Antes de começar a ler, a professora repetiu a fala do dia anterior, dizendo “hora da história?”, ao que as crianças responderam: “cabeça baixa e silêncio”. Em seguida, destacou o nome da autora do texto e começou a ler mudando o tom de voz e mostrando as imagens do livro para as crianças. A seguir detalhamos algumas perguntas feitas pela professora, bem como as respostas das crianças:

Profa Cinderela: Vocês sabem o que é uma lareira?

Crianças: não

Profa Cinderela: Lareira é um lugar que acende o fogo para aquecer a casa.

[...]

Profa Cinderela: gostaram da história?

Crianças: sim

Profa Cinderela: Cachinhos de ouro escolheu qual cadeira?

Crianças: a do neném ursinho

Profa Cinderela: Qual mingau?

Crianças: o do neném ursinho

Profa Cinderela: Qual cama?

Crianças: a do neném ursinho

Profa Cinderela: Quando os ursos chegaram, Cachinhos de Ouro fez o quê?

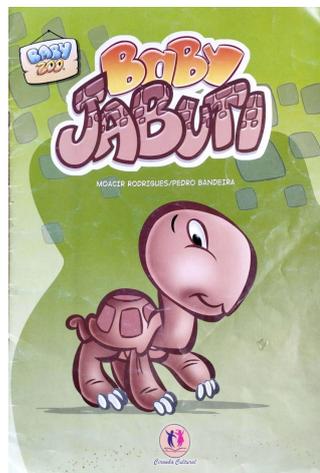
Crianças: acordou e saiu correndo

Depois das perguntas, a professora finaliza o momento de leitura. Observa-se que as perguntas são somente sobre o que aconteceu na história, informações explícitas. A imaginação das crianças não foi estimulada e, além disso, elas não tiveram a oportunidade de participar ativamente da história, expressando pontos de vista, levantando hipóteses etc.

4.1.3 A turma da Professora Tiana

Em 04/09/2023, segunda-feira, fizemos a observação da segunda turma do Pré II. O momento de leitura teve início às 13:45h e terminou às 13:55h, 10 minutos apenas. Ele aconteceu na sala de aula, com 15 crianças presentes. A professora chamou as crianças para o fundo da sala de aula; elas se sentaram no chão e a professora em uma cadeira pequena. O livro lido foi “Baby Jabuti”, de Moacir Rodrigues e Pedro Bandeira.

Figura 7 - Capa do livro “Baby Jabuti”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

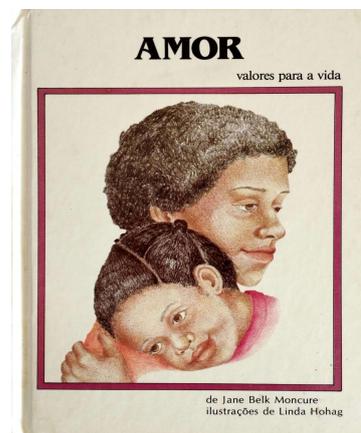
Antes da leitura, a professora e as crianças cantaram um trecho de uma música que introduziu a atividade: “Eu tirei um SI da minha viola, da minha viola eu tirei um SI. O silêncio é muito bom, é muito bom. É bom camarada, é bom camarada, é bom, é bom, é bom”. A professora fez a leitura mudando o tom de voz e mostrando as imagens para as crianças. Durante a leitura, uma criança perguntou “o que é discurso?” e a professora respondeu: “palestra, uma conversa”.

Ao fim da leitura a professora disse: “Nós, humanos, podemos ajudar só os animais? Podemos ajudar uns aos outros também, não é mesmo? Se tiver um animal mal cuidado, passando fome ou sede, temos que ajudar e não maltratar. Assim como também podemos ajudar

um ao outro como, por exemplo, doar um casaco de frio para uma pessoa que não tem”. Em seguida, a professora deixou o momento livre para eles comentarem sobre a história e uma criança contou a seguinte história: “O jabuti estava atravessando a rua, nós pegamos ele e levamos para casa, ele estava com sede, demos água e deixamos ele preso, só que ele fugiu.” Depois da criança contar a história, a professora encerrou o momento de leitura, pedindo para que cada criança voltasse para sua carteira.

Em 05/09/2023, terça-feira, continuamos a observação desta turma. O momento de leitura teve início às 13:23h e terminou às 13:33h, na sala de aula, com 16 crianças presentes, em carteiras individuais, organizadas em filas. O livro lido foi “Amor”, da escritora Jane Belk Moncure.

Figura 8 - Capa do livro “Amor”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Antes da leitura, a professora, juntamente com as crianças, cantou novamente a música “Eu tirei um SI da minha viola, da minha viola eu tirei um SI. O silêncio é muito bom, é muito bom. É bom camarada, é bom camarada, é bom, é bom, é bom”. Ao final da leitura, a professora perguntou o que era o amor para cada uma das crianças, ao que elas responderam: "minha mãe"; "meu pai"; “minha avó”; “minha tia”; “meu tio”; “minha família”; “todo o mundo”. Após comentários das crianças, a professora finalizou o momento da leitura dizendo: “o amor é cuidar do próximo”.

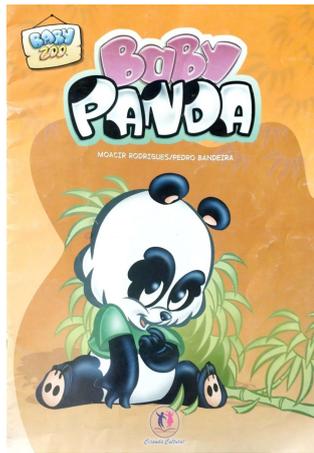
4.1.4 A turma da Professora Branca de Neve

Em 01/09/2023, sexta-feira, fizemos a observação da turma do Pré II. Nesse dia, as aulas foram conduzidas por uma professora substituta, pois a professora referência da turma, a quem denominamos Branca de Neve, precisou se ausentar nesse dia. Em vista do ocorrido, preferimos

permanecer na turma, como planejado, e fazer o registro do que foi observado. Assim, o momento de leitura teve início às 13:30h e terminou às 13:40h, aconteceu na sala de aula, com 15 crianças presentes. A professora chamou as crianças para o fundo da sala de aula e todos se sentaram no chão, fazendo uma roda.

O livro escolhido para ser lido foi “Baby Panda”, de Moacir Rodrigues e Pedro Bandeira, conforme imagem a seguir.

Figura 9 - Capa do livro “Baby Panda”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

A professora fez a leitura mudando o tom de voz, mostrando as imagens para as crianças e fazendo perguntas sobre a história, como:

Profa Rapunzel: O que o Baby Panda come?

Crianças: Bambu

Profa Rapunzel: Quem já viu Bambu?

Crianças: eu já

Profa Rapunzel: Como é um bambu?

Crianças: é um pau fino

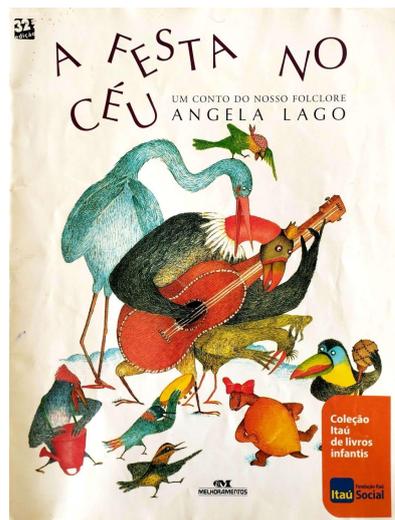
Profa Rapunzel: O que os amigos do Baby Panda fizeram?

Crianças: Ajudaram a procurar o bambu para ele

Quando terminou a história, a professora deixou as crianças livres para dizerem o que achavam da história, falarem se já tinham visto um panda e se eles ajudavam os amigos, assim como na história. Por fim, comentou: “assim como na história, vocês têm que ajudar os coleguinhas/amiguinhos”. Logo após ela encerrou o momento de leitura, desfazendo a roda e cada criança voltou para sua carteira.

Em 06/08/2023, quarta-feira, fizemos novamente a observação da turma do Pré II e dessa vez a professora Branca de Neve era a regente. O momento de leitura teve início às 13:18h e terminou às 14:06h, na sala de aula, com 3 crianças presentes. A professora chamou as crianças para o fundo da sala de aula, elas se sentaram no chão e a professora se sentou em uma cadeira pequena. O livro lido foi “A festa no céu”, da escritora Ângela Lago.

Figura 10 - Capa do livro “A festa no céu”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Durante a leitura, a professora fez algumas perguntas e as crianças responderam. Vejamos o diálogo entre eles:

Profa Branca de neve: Vocês conhecem a historinha da festa no céu?

Crianças: não

Profa Branca de Neve: Vocês já viram uma tartaruga?

Crianças: sim!

Profa Branca de Neve: onde vocês já viram uma tartaruga?

Crianças: na fazenda; na televisão.

Profa Branca de Neve: Qual foi o animal mais esperto?

Crianças: a tartaruga

Profa Branca de Neve: Por quê?

Crianças: Porque ela entrou na viola do urubu e foi para a festa

Depois da leitura, a professora pediu para cada criança voltar para a sua carteira. Em cima da mesa da professora já tinha alguns livros literários selecionados para a turma, mas como faltavam bastante crianças nesse dia, a professora deixou que eles escolhessem qual livro queriam para fazer a leitura, como soubessem, e apresentar para os coleguinhas. As crianças

tiveram um tempo para preparar a leitura e logo após cada criança foi à frente apresentar seu livro. Conforme as crianças iam se apresentando, a professora ia falando o título de cada livro. A primeira criança apresentou o livro “Eu”; a segunda apresentou o livro “Assim como você” e a terceira criança apresentou o livro “ Já sou grande”, conforme mostrado a seguir.

Figura 11 - Livros lido pelas crianças



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Depois que cada criança contou a sua história, a professora entregou uma folha sulfite branca para cada um desenhar algo do livro em que apresentou. Cada criança fez a tarefa em sua própria carteira, mas eles iam até a carteira do colega para ver o desenho que eles estavam fazendo.

A professora então distribuiu copos contendo lápis de cor, entregando-os para as crianças. Cada criança tinha o seu. A professora perguntou individualmente o que as crianças tinham desenhado e cada uma falava baixinho o que desenhou; somente a professora escutou. Segundo a professora, os desenhos seriam anexados ao portfólio de cada criança.

Em 12/09/2023, terça-feira, continuamos a observação da turma. O momento de leitura teve início às 13:20h e terminou às 13:55h e aconteceu na própria sala de aula, com 13 crianças presentes.

A professora perguntou se as crianças leram o livro em casa com a família e as chamou para o fundo da sala de aula, onde se sentaram no chão e a professora em uma cadeira pequena. Em seguida, leu o livro “Um elefante se balança...”, apontado a seguir como Figura 12.

Figura 12 - Capa do livro “Um elefante se balança...”



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Durante a leitura, a professora fez algumas perguntas e as crianças responderam. Vejamos:

Profa Branca de Neve: Onde o elefante está balançando?

Crianças: na teia de aranha

Profa Branca de Neve: Uma teia de aranha aguenta todo esse peso?

Crianças: não!

Profa Branca de Neve: A aranha estava certa em cortar a teia?

Crianças: sim, porque a teia era dela

Profa Branca de Neve: isso mesmo! E também já tinha muitos animais balançando na sua teia.

Após a leitura, a professora pediu para cada criança voltar para a sua carteira e foi chamando uma por uma à frente para contar a história do livro que elas tinham levado para casa, mas deixando-as livres para contar ou não a história. Na Figura 13, a seguir, mostramos os livros apresentados pelas crianças.

Figura 13 - Livros apresentados pelas crianças



Fonte: imagem feita pela pesquisadora (2023).

Das 13 crianças na turma nesse dia, cinco não quiseram contar a história, uma esqueceu o livro em casa e as outras contaram “A casa do bode e da onça”, “Hum, que gostoso!”, “Dorme menino, dorme”, “Téo quer um abraço”, “Pinóquio” e “Quem soltou o PUM?”. Uma criança ainda comentou que pediu à família para ler e eles disseram que "estavam ocupados". As crianças que foram à frente da turma e apresentaram o livro, passaram página por página, descrevendo detalhadamente as imagens presentes.

4.2 Práticas de leitura literária e formação leitora: o que dizem as professoras

Encerrados os momentos de observação do trabalho com as quatro turmas, passamos à apresentação e discussão dos dados coletados a partir da aplicação dos questionários às professoras, por meio das categorias de análise a seguir: (1) perfil e formação das professoras; (2) hábitos de leitura e formação continuada; (3) recursos e ambientes de leitura na escola; (4) mediação e práticas de leitura; e (5) incentivo à leitura e interação das crianças.

4.2.1 Gosto pela leitura e o que gostam de ler

Inicialmente, questionamos se as professoras gostavam de ler e apenas duas professoras responderam positivamente à pergunta. As outras duas nos forneceram as seguintes respostas:

Profa. Moana: Leio o suficiente para aprimorar o meu conhecimento. Sou bem eclética, leio de tudo um pouco.

Profa. Tiana: Mediano. Costumo ler livros motivacionais e literários.

Quando a professora Moana diz que lê "o suficiente", inicialmente, isso nos levou a pensar em duas possibilidades: a professora não se interessa muito por livros, por isso forneceu uma resposta bem genérica, ou demonstra certo incômodo por ter sido questionada sobre o assunto e preferiu não ser específica.

Questionamos ainda o que elas gostavam de ler e as respostas foram variadas: "Sou bem eclética, leio de tudo um pouco"; "histórias infantis"; "livros motivacionais e literários" e "a leitura que mais me agrada está nos livros de histórias". A partir das respostas, podemos perceber que uma professora não deixa claro o que realmente gosta de ler e as outras três explicitam em suas respostas que lêem livros literários. Destaca-se que a leitura frequente de livros literários as auxiliaria na função de mediadoras, pois uma das particularidades do perfil do mediador é ser um leitor ativo, conforme Arruda *et al.* ([s.d.]). Assim, na função de mediadoras, as professoras precisariam ler com mais frequência para realizar uma melhor

mediação entre o livro de literatura infantil e as crianças. Além disso, quando gosta do que lê, a professora realiza essa atividade por prazer e de forma espontânea motiva os pequenos leitores.

4.2.2 Formação em serviço voltada para a literatura infantil

Perguntamos às professoras se elas já haviam participado de algum curso de formação voltado para o trabalho com livros literários na sala de aula da Educação Infantil e apenas duas professoras afirmam que sim. Vejamos:

Profa. Moana: Costumo participar das formações voltadas para o trabalho literário, pois atuo na área da Educação Infantil. São cursos riquíssimos onde aprendemos a contar e recontar e inventar histórias dando origem a novos personagens.

Profa. Cinderela: Sim. Interessante, pois conhecemos vários livros que não conhecíamos.

A professora Moana afirma que participa com certa frequência de formações voltadas para o trabalho com livros literários. Provavelmente, são formações que ela procura por conta própria, com o intuito de proporcionar um momento de leitura agradável para as crianças. Já a professora Cinderela destacou que já participou de cursos de formação nessa área, mas a partir da sua resposta é possível concluir que o curso do qual participou a marcou apenas porque possibilitou conhecer livros novos.

As outras duas professoras responderam “não lembro”, “ainda não, mas gostaria muito de participar em algum momento”. É importante ressaltar que seria necessário um investimento maior em cursos de formação continuada que propiciassem uma experiência mais qualificada, com bons formadores, com acesso a um bom acervo de obras literárias para que essas professoras possam, de fato, fazer um bom trabalho de mediação literária na sala de aula da Educação Infantil, pois, conforme aponta Cardoso (2014), quando a mediação de leitura literária é realizada por um pessoa com experiência isso pode proporcionar o diálogo das crianças com as diversas interpretações apresentadas por um texto. Além disso, as respostas a essa questão nos fizeram lembrar de uma máxima apontada por diversos estudiosos da área, dentre eles Mortatti (2014) e Cosson (2006), de que não é possível formar um leitor sem ser antes um leitor.

4.2.3 Biblioteca escolar ou sala de leitura: onde fica o acervo de obras literárias?

Perguntamos às professoras se a escola em que trabalham dispunha de uma biblioteca ou de uma sala de leitura. A professora Cinderela disse que não e a professora Moana também

destacou que não disponibiliza, mas que buscava os livros que a interessavam e que faziam parte do acervo da instituição. Pela resposta da professora Moana é possível perceber que a escola possui um local em que ficam armazenados os livros literários e que é a própria professora que leva os livros até as crianças, na sala de aula ou outro ambiente, pois elas não têm acesso ao espaço. A professora Tiana e a professora Branca de Neve afirmam que a escola dispõe de uma sala ou uma sala de leitura. Nas palavras das docentes:

Profa. Tiana: sim, têm uma pequena sala que possui algumas prateleiras com os livros literários, só que não tem espaço nessa sala para levar os alunos para fazer a leitura de historinhas.

Profa. Branca de Neve: Na escola tem uma sala de leitura, nela tem diversos livros infantis que usamos para trabalhar a leitura com os alunos.

A professora Tiana denomina o espaço como sala e não sala de leitura e destaca que ele é pequeno e não tem como levar as crianças para este ambiente, por isso é necessário que ela leve os livros até as crianças. A Professora Branca de Neve destaca que a escola tem uma sala de leitura, mas essa informação não procede, pois os livros são armazenados em uma sala pequena com diversos materiais, como apontamos na figura 1, e esta não se caracteriza como uma sala de leitura. A escola, portanto, não dispõe de biblioteca ou sala de leitura, apesar de algumas professoras a nomearem assim. Para se configurarem como sala de leitura, estes locais, segundo Brandão (2014), precisam oferecer um ambiente confortável para que as crianças possam se movimentar livremente, ficarem em pé, deitadas ou sentadas, ou seja, é importante incentivá-las a assumirem uma postura que mais lhes agrade, afinal, é preciso que o espaço contribua para um momento prazeroso de leitura e de contato com os livros e com outros materiais.

4.2.4 O acesso aos livros literários pelas professoras e pelas crianças

Questionamos como as professoras tinham acesso aos textos literários utilizados em suas aulas e a maioria apontou a internet como um meio de encontrá-los, destacando:

Profa. Moana: Para recontar histórias, busco textos literários na internet e em outros espaços escolares, para desenvolver um bom trabalho.

Profa. Tiana: Vou até a sala onde ficam os livros e seleciono os que acho importante para os alunos fazerem leituras de imagem. Procuro também textos na internet, por exemplo, trava-língua, parlendas, poesias etc.

Profa. Branca de Neve: A maioria dos textos que utilizo na aula são encontrados na internet.

As professoras Moana e Tiana demonstram, através das suas respostas, que utilizam a internet para buscar os textos literários, mas que também acessam outros locais para esta seleção, como o acervo da escola. Já a professora Branca de Neve aponta que utiliza a internet com frequência para essa finalidade. Uma das professoras aponta ainda que seleciona aqueles livros que julga importantes "para os alunos fazerem leituras de imagem" (Profa. Tiana), o que nos faz relacionar ao que aponta Machado (2014), pois, para esta autora, a literatura infantil é marcada pelo equilíbrio entre imagens visuais e o texto verbal e são dois elementos que andam juntos nos livros literários, elementos que ajudam as crianças a interpretar a história.

Observa-se que os dois textos que a professora buscou na internet, aos quais tivemos a oportunidade de observar o momento da leitura em sala de aula, não ofereceram experiências significativas para as crianças. A ausência do objeto livro, entendido como artefato cultural, com possibilidade para diversas discussões e abordagens com e pelas crianças, é algo marcante nesse contexto, pois nos aponta os desafios da inexistência de uma biblioteca escolar ou de uma sala de leitura bem equipada, com acervo de qualidade.

Ao questionarmos como elas faziam para que as crianças tivessem acesso aos textos literários, as professoras responderam:

Profa. Moana: Preparo o momento do cantinho da leitura, distribuindo livros para cada aluno, onde eles vão ler e depois recontar para os colegas.

Profa. Cinderela: Cada um tem acesso individual.

Profa. Tiana: Levo vários livros para a sala de aula, onde eles escolhem o livro que irão fazer a leitura de imagem.

Profa. Branca de Neve: Quando são textos retirados da internet eu faço a impressão e colo no caderno das crianças, mas também usamos em sala os livros expostos na sala de leitura.

A professora Moana destacou que faz um cantinho de leitura dentro da sala de aula e a professora Cinderela disse que "cada um tem acesso individual", mas essa resposta nos instiga a tentar entender o que seria esse "acesso individual": seria cada criança ir até a sala em que estão os livros e escolher o livro que quiser? Mas isso não seria possível, pois o ambiente não permite essa organização, como mostramos; seria ler o livro que lhe foi entregue diretamente pela professora ou escolher dentre os que ela levou para a sala de aula? Infelizmente, dadas as limitações do instrumento (questionário), não conseguimos apreender o significado dessa resposta. A professora Tiana comentou que dá oportunidade às crianças para que escolham quais livros lhes agradam e a Profa. Branca de Neve afirmou que também leva os livros do que chama de "sala de leitura" para a sala de aula e que quando usa textos da internet faz cópias e cola no caderno de cada criança.

As ações promovidas pelas quatro professoras nos fazem lembrar uma afirmação feita por Cademartori (2010), pois, segundo essa autora, para as crianças se interessarem pela leitura é preciso ter acesso aos livros e que estes devem apresentar novidades, lhes encantar com algo que elas ainda não imaginaram e a partir da escolha individual acreditamos que isso se tornaria possível.

Cardoso (2014) enfatiza que a mediação literária na Educação Infantil é estar entre o livro de literatura infantil e a criança. Sendo assim, acreditamos que as professoras poderiam selecionar previamente as obras, organizar a sua exposição em sala permitindo o acesso de todas as crianças, discussões sobre os textos lidos e ainda proporcionar desdobramentos para além da leitura da obra.

4.2.5 O incentivo à leitura literária

Procuramos saber das professoras se elas incentivavam as crianças a lerem livros literários na sala de aula e em casa. Apenas duas professoras responderam afirmativamente à pergunta, enfatizando que em casa também aconteciam momentos de leitura. Nas palavras de de cada uma:

Profa. Tiana: Sim. Tem dias que a atividade de casa é levar um livro para casa para fazer a leitura partilhada com a família, e no outro dia tem o momento na sala de aula, onde o aluno vai fazer a socialização dessa história.

Profa. Branca de Neve: Costumo fazer esse trabalho de modo que as crianças escolham um livro e o leve para casa, para conhecer o livro com ajuda dos pais. No dia seguinte, fazemos a socialização por meio do reconto, onde as crianças falam do que entenderam através da leitura de imagens.

Consideramos que esse momento de leitura literária em casa é de suma importância, principalmente nos dias atuais, em que a utilização dos meios eletrônicos está cada vez mais presente no dia a dia das crianças, desde a mais tenra idade, e que a literatura infantil só entrará na vida dos pequenos leitores por uma pequena abertura, nunca pela porta principal (CADEMARTORI, 2010). É certo que esses meios estão muito presentes na vida das crianças, em vários lugares, às vezes muito mais do que os livros, mas o contato com as obras deve ser incentivado e reforçado, especialmente pela escola, e a família tem papel fundamental no incentivo à leitura literária, proporcionando um momento de leitura agradável, compartilhando textos, fazendo a diferença na formação das crianças.

A professora Moana e a professora Cinderela acreditam que as leituras realizadas em sala de aula, por si só, já são um incentivo:

Profa. Moana: Sempre há incentivos. Quando você conta uma história para eles, automaticamente já é um incentivo e há outras motivações.
 Profa. Cinderela: Sim! pedindo para fazer a leitura à frente.

Conforme as respostas dadas por estas duas professoras, acreditamos que a escola precisa investir mais na formação leitora dos profissionais para que estes valorizem esses momentos de compartilhamento de leitura, que invistam na criação de uma biblioteca ou de uma boa sala de leitura e que também incluam as famílias nessa tarefa de apropriação e valorização das obras literárias pelas crianças.

4.2.6 Momentos de leitura literária em sala de aula

Perguntamos às professoras quais eram os objetivos da leitura literária em suas aulas e obtivemos as seguintes respostas:

Profa. Moana: Desenvolver o hábito da leitura.
 Profa. Cinderela: Estimular a leitura.
 Profa. Tiana: Incentivar as crianças a ter o hábito de ler.
 Profa. Branca de Neve: Essa atividade objetiva o desenvolvimento da linguagem oral, da comunicação, da leitura e outros.

No dizer das professoras, a partir da leitura literária buscam desenvolver, estimular e incentivar o hábito da leitura, além de desenvolver a linguagem oral e da comunicação. Observamos que não há menção a palavras ou expressões como estimular o prazer, divertir ou despertar a curiosidade das crianças.

Questionamos ainda, como esses momentos são organizados e com qual frequência essa atividade é realizada por elas:

Profa. Moana: Todos os dias agendo um horário montando o cantinho da leitura para este momento.
 Profa. Cinderela: leitura de imagem individual e coletivo todos os dias da semana.
 Profa. Tiana: todos os dias tem o momento do conto, seja pela professora ou pelo aluno.

Três professoras ressaltaram nas respostas que os momentos de leitura acontecem todos os dias. A professora Moana afirma que prepara o cantinho da leitura, a professora Tiana diz que prepara o momento do conto e a professora Cinderela só diz que tem leitura individual e coletiva, mas não comenta como são organizados.

A professora Branca de Neve, respondeu:

Profa. Branca de Neve: Costumo fazer esse trabalho de modo que as crianças escolham um livro e o leve para casa, para conhecer o livro com ajuda dos pais. No

dia seguinte fazemos a socialização por meio do reconto, onde as crianças falam do que entenderam através da leitura de imagens. Faço essa atividade uma vez por semana.

A partir das respostas fornecidas pela professora Branca de Neve em outras questões, é possível perceber que o momento de leitura acontece todos os dias, mas essa atividade em que leva o livro para casa, acontece uma vez na semana.

Depois perguntamos como são escolhidas as obras lidas para as crianças e o que é priorizado nesta escolha. A professora Moana destacou que prioriza a faixa etária das crianças na hora da escolha do livro e pensa em um ambiente agradável para o momento. A professora Cinderela destacou que priorizava a leitura das imagens dos livros. Para Cademartori (2014), é necessário valorizar tanto o texto escrito quanto as imagens, mantendo um diálogo entre ambos nos livros de literatura infantil. Além disso, ao escolher os livros para as crianças é preciso levar em consideração a idade do leitor, que a obra atenda aos seus interesses e respeite as suas capacidades.

Ainda com relação à pergunta sobre como são escolhidas as obras lidas para as crianças e o que é priorizado nesta escolha, as outras duas professoras responderam:

Profa. Tiana: A maioria das histórias lidas são escolhidas de acordo com as habilidades, datas comemorativas, boas maneiras etc. Por serem crianças pequenas priorizo histórias curtas e de fácil entendimento para o aluno.

Profa. Branca de Neve: procuro escolher histórias com temas que vão de encontro com o conteúdo que estamos trabalhando no momento; priorizo a linguagem da história de modo que seja compreensível para os alunos.

Podemos perceber nas falas das professoras, que elas apresentam diferentes razões para a escolha do livro literário que será utilizado em sala de aula. Para elas, algumas escolhas ocorrem com o objetivo de atenderem a algum conteúdo específico. Neste sentido, é preciso uma atenção especial, pois a leitura literária pode perder o encantamento pelas crianças quando é utilizada para fins especificamente conteudistas. Chama-nos a atenção ainda a escolha por obras que visam o trabalho com datas comemorativas e boas maneiras. Conforme Zilberman (2003) nos alerta, a literatura infantil mantém-se como "colônia da pedagogia", e isso pode ocasionar desvantagens como, por exemplo, não ser reconhecida como arte, por ter uma intenção pragmática e a existência do objeto didático faz com que ela participe de uma atividade empenhada em dominar a criança. A literatura infantil, portanto, precisa atender as preferências da criança e, acima de tudo, não impor um conteúdo, pois se a criança não se sentir atraída pelo cenário apresentado, pode acabar perdendo o interesse pela literatura.

4.2.7 Interação das crianças com as obras selecionadas para leitura

Perguntamos, por fim, às professoras se as crianças interagem com as obras selecionadas para a mediação em sala de aula, e duas professoras disseram:

Profa. Cinderela: Sim, são escolhidos três alunos todos os dias para fazer o reconto à frente e em coletivo todos participam.

Profa. Branca de Neve: Sim, elas participam ativamente da contação de histórias.

Observa-se que as professoras consideram que as crianças interagem com as obras apenas por meio do reconto ou da contação de histórias. Para as outras duas professoras, as crianças também interagem com os textos. As respostas à mesma questão foram as seguintes:

Profa. Tiana: Sim. folheando os livros, fazendo leitura de imagem e relatos oral.

Profa. Moana: A interação é imediata das crianças com a obra, principalmente com as imagens.

A partir do exposto, destacamos a importância das crianças interagirem e entrarem em contato direto com os livros literários, além da apreciação e leitura das imagens presentes nos textos de literatura infantil. A professora Moana deixa bem claro em sua resposta que as crianças interagem com as imagens presentes no livro. Nesta perspectiva, a ilustração é fundamental nos livros de literatura infantil, visto que a criança ainda não tem domínio da leitura e as ilustrações a ajudam a ler à sua própria maneira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os aspectos apresentados em relação à mediação da leitura literária na Educação Infantil, tentamos compreender como se efetivava o trabalho em uma escola pública de Arraias-TO, em turmas da pré-escola, a partir da observação das práticas com crianças entre 4 e 5 anos de idade.

Ao observarmos os momentos de leitura literária nas turmas, percebemos que as crianças gostavam e se interessavam muito por esse tipo de atividade, porém, o acesso a obras literárias significativas não era facilitado, tampouco havia disponível um ambiente confortável que pudesse proporcionar experiências verdadeiramente significativas, pois a escola não dispunha de uma biblioteca, tampouco havia cantinhos de leitura bem estruturados dentro das salas de aulas que convidassem as crianças à leitura, favorecessem a compreensão, a exploração da imaginação e a aprendizagem.

Ao analisarmos as práticas de leitura nas turmas, percebemos que as professoras ainda exploram e conversam muito pouco com as crianças sobre os textos lidos, não estimulam reflexões para além do texto, fazem algumas escolhas que favorecem pouco a imaginação das crianças e, além disso, elas não têm participação ativa na seleção dos livros literários. As escolhas foram sempre das professoras. Neste sentido, acredita-se que seja necessário repensarem a forma com que trabalham os textos literários na sala de aula, que leiam mais e aprofundem seus estudos sobre o tema, a fim de qualificar as práticas já implementadas, afinal, conforme afirma Cosson (2006), leitor não é apenas aquela pessoa que gosta de ler; um leitor precisa de competência e sensibilidade ao fazer as escolhas de obras literárias significativas tanto para si quanto para seus alunos.

Algumas professoras revelaram que não são leitoras ativas de literatura e na função de mediadoras seria muito importante que elas se tornassem, de fato, leitoras, que fizessem disso um hábito, que gostassem realmente de ler, tivessem acesso a bons livros e a uma boa formação, pois só assim poderiam investir mais na leitura e na mediação da leitura literária. Durante as observações em sala, percebemos que algumas vezes o momento da leitura de textos literários era realizado como uma mera tarefa de rotina, como um cumprimento de uma tarefa, deixando de explorar o potencial gerado por essa atividade.

A análise das respostas ao questionário evidenciou que é urgente organizar uma formação sobre mediação literária na Educação Infantil, pois a leitura literária precisa ser inserida desde muito cedo na vida das crianças e a escola continua sendo o lugar privilegiado para essa experiência, a partir de práticas prazerosas, que atendam aos interesses dos pequenos

leitores, que as incentive a comentar e a questionar sobre o conteúdo e a forma do texto, como orienta Cardoso (2014).

Ao concluirmos esta pesquisa, destacamos o quanto é necessária e significativa a leitura literária na vida do ser humano e para isso é preciso incentivar cada vez mais a leitura e a exploração de histórias na e pela escola, afinal, o trabalho de mediação realizado na Educação Infantil pelas professoras contribui significativamente para a formação de futuros leitores. O acesso a textos de boa qualidade e o incentivo para sua leitura desperta o prazer entre o leitor e o texto lido. Sendo assim, consideramos a literatura como um direito, com função humanizadora, processo pelo qual o indivíduo é capaz de se tornar reflexivo, obter saberes, manter uma boa relação com o próximo, solucionar os problemas da vida, compreender a complexidade do mundo e dos seres, nas palavras de Candido (1988).

Acreditamos que a partir desta pesquisa sobre mediação literária na Educação Infantil, devem vir outras que discutam boas práticas para se trabalhar com a leitura literária na sala de aula. Carecemos ainda de estudos, na escola investigada, sobre a relação das famílias com a leitura e o papel da escola, destacando a importância das crianças como participantes ativas nas práticas de leitura literária. Interessa-nos discutir também, no futuro, a importância da criação de uma biblioteca escolar e de cantinhos de leitura nas salas de aulas da Educação Infantil. Por fim, é necessário e urgente que a secretaria municipal de educação invista na formação dos professores para que eles incentivem e qualifiquem suas práticas de leitura literária com o propósito de despertar o prazer, a imaginação e que dê a oportunidade para que as crianças expressem seus pontos de vista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabela Ferreira de. **A contação de histórias infantis nos anos iniciais na escola do campo multisseriada Eliziário José de Barros**. 2018. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2018.

ARRUDA, Malena Gonçalves de; FIDELIS, Simone Santos; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A Mediação de leitura literária no Ciclo da Alfabetização: um estudo a partir dos direitos de aprendizagem previstos no PNAIC**. Centro de Educação – UFPE. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2406246/ARRUDA%3B+FIDELIS%3B+ROSA+-+2015.1.pdf/22200508-6ef9-4032-8968-05d0f81191ef>. Acesso em: 10 out. 2023.

BAPTISTA, Mônica Correia. Bebetecas (bibliotecas para a primeira infância). In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

BARBOSA, O. Elisete. **A poesia infantil como motivação para a leitura no 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas de Arraias**. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2007.

BRANDÃO, Heliana Brina. Modos de ler na infância. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

CADEMARTORI, Ligia. Literatura infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

CAMARGO, Luís. Ilustração em livros de literatura infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário**

Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Vários escritos. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSI, Maria Elisa. Contação de histórias. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:** termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

CRUZ, Tamyres Alves da. **Há envolvimento das crianças do ensino fundamental na contação das histórias clássicas.** 2014. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2014.

GUIMARÃES, Maria das Graças Francisco. **A importância das histórias infantis no processo de alfabetização.** 2007. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Zélia Versiani. Gêneros literários para crianças. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale:** termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

MARQUES, Valdira Evangelista. **Ler, interpretar e matematizar:** desafios na aprendizagem da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. 2005. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2005.

MATSUSE, Sumiko Nishida. **A literatura infantil e a construção da identidade da criança.** Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil: Editora UFPR, n.52, p. 23-43, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Sfw6w7jqDz4nrJpVxLPCFrn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

OLIVEIRA, Cleide Márcia Ferreira. **Contos de Fadas: fundamental é despertar nas crianças o gosto pela leitura**. 2005. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2005.

OLIVEIRA, Valdete Rodrigues de. **A leitura infanto-juvenil como viés construtivo da identidade das crianças negras**. 2014. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2014.

PAULINO, Graça. Leitura literária. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

RIBEIRO, Danúbia Gomes. **A recepção dos contos de fadas**. 2010. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2010.

SANTOS, Anália José dos. **O papel dos contos de fadas na formação de crianças leitoras**. 2005. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2005.

SANTOS, Evanúzia Cardoso dos. **Literatura infantil e o livro didático: um estudo em duas escolas públicas em Arraias-TO**. 2011. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2011.

SANTOS, Giljane Gonçalves dos. **Literatura infantil: a ideologia dos contos de fadas**. 2005. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2005.

SANTOS, Glaucia Monteiro dos. **A contação de histórias como instrumento da prática educativa**. 2016. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2016.

SANTOS, Heloinna Maria Delfino dos. **A importância dos contos na formação do educando.** 2006. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2006.

SANTOS, Neuzeli Serafim dos. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento:** um estudo de caso na Escola Municipal Jadira da Silva Aires em Campos Belos-GO. 2010. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2010.

SILVA, Cathiane Caetano da. **Experiências de leituras sobre as relações raciais e a cultura africana e afro-brasileira em uma escola pública de Campos Belos-GO.** 2014. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2014.

SILVA, Monica Nunes da. **Contação de histórias na educação infantil:** uma análise na Creche Municipal Castelo Encantado Dona Doninha no município de Combinado-TO. 2014. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2014.

SOARES, Tereza Rodrigues dos Santos. **Literatura Infantil no processo da construção da leitura.** 2005. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2005.

TORRES, Juliany Barros de Souza. **A literatura infantil nos anos iniciais:** um estudo sobre a prática da leitura na Escola Estadual Diolindo dos Santos Freire em Novo Alegre – TO. 2017. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2017.

VAZ, Iamara Teixeira. **A literatura infantil como recurso para a aquisição da linguagem escrita:** um estudo na Unidade Escolar Jacy Alves de Barros. 2006. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2006.

VIEIRA, Eliana dos Passos. **A Leitura de obras literárias no processo de letramento em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.** 2014. Monografia - Universidade Federal do Tocantins, Curso de graduação em Pedagogia, Arraias, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS

Idade:

Sexo:

Formação (curso superior):

Ano de conclusão:

Pós-graduação (curso e ano de conclusão);

Ano de início na carreira docente:

Quanto tempo você tem de experiência como docente na Educação Infantil?

Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Para crianças de qual idade você leciona atualmente?

1. Você gosta de ler? Se gosta, o que costuma ler?
2. Você já participou de algum curso de formação voltado para o trabalho com livros literários na sala de aula da Educação Infantil? Se já participou, conte-nos um pouco sobre ele(s).
3. A escola em que trabalha dispõe de uma biblioteca ou de uma sala de leitura? Conte-nos um pouco sobre isso.
4. Como você tem acesso aos textos literários que utiliza em suas aulas?
5. E as crianças, como você faz para elas terem acesso a textos literários?
6. Você incentiva os alunos a lerem livros literários na sala de aula? E em casa? Como faz esse trabalho?
7. Observamos alguns momentos de mediação literária na sua turma e por isso gostaríamos de saber: a) Quais são seus objetivos nessa atividade? b) Como organiza esses momentos na turma? c) Com que frequência você faz essa atividade? d) Como escolhe as obras que vai ler para e com as crianças? e) O que você prioriza na hora dessa escolha?
8. As crianças interagem com as obras selecionadas para a mediação em sala de aula? Como isso acontece?

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “A leitura literária na Educação Infantil: limites, desafios e possibilidades do fazer docente”, cujo objetivo central do estudo é compreender como se efetiva o trabalho com a mediação a partir da leitura de obras literárias nas salas de aula da Educação Infantil, especialmente em turmas da Pré-escola (com crianças entre 4 e 5 anos de idade), no município de Arraias-TO. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. A coleta de dados se dará por meio de observação da aula, entrevista com os participantes e consultas às anotações, realizadas pela pesquisadora.

Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n.196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes.

Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)

giane.silva@uft.edu.br

Edillenny Ribeiro Machado (Pesquisadora)

edillenny.ribeiro@uft.edu.br

Arraias-TO, x, de xxxxxx de 2023.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, Resolução nº 196/96 – CS

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “**A leitura literária na Educação Infantil: limites, desafios e possibilidades do fazer docente**”, que tem como objetivo geral compreender como se efetiva o trabalho com a mediação a partir da leitura de obras literárias nas salas de aula da Educação Infantil, especialmente em turmas da Pré-escola (com crianças entre 4 e 5 anos de idade), no município de Arraias-TO. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre Leitura literária na Educação Infantil.

A pesquisa tem término previsto para embro de 2023. Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a aplicação de um questionário com perguntas relacionadas ao tema citado acima. Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
giane.silva@uft.edu.br

Edillenny Ribeiro Machado (Pesquisadora)
edillenny.ribeiro@uft.edu.br

Arraias-TO, x de xxxx de 2023.

Sujeito da Pesquisa _____

Nome completo: _____

Assinatura: _____